



BIBLIOTECA COMUNITÁRIA DO BAIRRO SARAMENHA DE CIMA: 15 ANOS DE EXTENSÃO EM PROL DA COMUNIDADE

Resumo: *As bibliotecas comunitárias são ambientes sociais geralmente criados pela própria comunidade com o objetivo de promover à população local acesso à informação, cultura e lazer. Normalmente localizadas em áreas periféricas das cidades, esses ambientes se tornam pontos de apoio a estudantes locais, reduzindo desigualdades sociais e garantindo o desenvolvimento pedagógico, pessoal e cultural da comunidade. Nesse contexto, no ano de 2005, foi criada a Biblioteca Comunitária de Saramenha de Cima, localizada na cidade de Ouro Preto-MG, numa parceria entre grupos locais e a Universidade Federal de Ouro Preto. Ao longo dos 15 anos de atuação, a biblioteca promove atividades de auxílio estudantil, entretenimento e afirmação cultural, possibilitando às crianças participantes explorarem novas realidades e adquirirem conhecimentos de mundo outrora inviáveis, principalmente nas periferias. A biblioteca realiza atividades de estímulo à leitura, brincadeiras e gincanas, oficinas, reforço escolar e empréstimos de livros, contando com a participação de alunos extensionistas da UFOP de variados cursos de graduação, que auxiliam as atividades do projeto. Essa conexão promove uma troca de aprendizados, em que os graduandos agregam conhecimentos à biblioteca, promovendo a aproximação entre a comunidade e a universidade, motivando as crianças a continuarem seus estudos. Ao mesmo tempo, a participação na biblioteca promove um amadurecimento pessoal importantíssimo aos extensionistas. Este artigo avalia a atuação da biblioteca de Saramenha ao longo dos seus 15 anos de existência, a importância dos extensionistas para a mesma, os benefícios à comunidade e os frutos desse projeto na melhoria da educação e da qualidade de vida no local.*

Palavras-chave: *Biblioteca comunitária. Ação social. Extensão. Leitura.*



1 INTRODUÇÃO

O conceito de Extensão Universitária tem início no século XIX, na Inglaterra, tendo como propósito direcionar novos caminhos para a sociedade e promover a educação continuada. Desde então, o projeto de extensão é visto como parte do processo acadêmico universitário, definido e efetivado em função das exigências da realidade (RODRIGUES et al., 2013).

De acordo com a Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2012), a prática de atividades extensionistas no Brasil remonta ao início do século XX, definida como ferramenta atuante no seio da luta pela redemocratização e reconstrução das instituições de políticas públicas e sociais dentro do território brasileiro. Assim, para marginalizar as defasagens culturais, informacionais e sociais enfrentadas pela população periférica brasileira, foram desenvolvidas ferramentas de intervenção como as bibliotecas comunitárias.

Para Machado (2008), as bibliotecas comunitárias são ambientes estratégicos para a implantação de políticas sociais e diferem-se consideravelmente das bibliotecas públicas. Segundo o autor, as bibliotecas comunitárias caracterizam-se por não possuírem vínculos governamentais, sendo geridas pela própria população, por parcerias com instituições de ensino ou grupos locais, estreitando a relação entre o projeto e a comunidade, possibilitando uma atuação mais assertiva. Elas encontram-se, geralmente, em regiões periféricas ou com pouco acesso à informação por parte da população local, sendo uma ferramenta de auxílio. São criadas e constituídas por membros da própria comunidade, como resultado de uma ação cultural na perspectiva de promover o acesso à informação como meio de combate à desigualdade social e democratização do conhecimento.

É nesse contexto de pluralização do direito ao acesso à informação, à literatura, ao lazer e, principalmente, ao livro, que o Departamento de Engenharia de Minas (DEMIN) da Universidade Federal de Ouro Preto, em 2001, desenvolveu o projeto Oficina da Ciência e Cidadania, em Ouro Preto, para promover o estímulo à leitura nas áreas periféricas da cidade.

Desde então, o projeto estrutura-se para despertar o interesse da comunidade para o aprendizado do exercício da ciência, cidadania e autoconfiança, ampliando as oportunidades de estudo entre crianças, jovens e adultos, suprimindo a defasagem do aprendizado formal dos frequentadores da localidade.

O presente artigo objetiva demonstrar a visão teórico-metodológica da biblioteca comunitária de Saramenha de Cima descrevendo suas atividades e observando quais são as consequências para a sociedade, para os frequentadores e para os extensionistas.

2 METODOLOGIA E MATERIAIS

As bibliotecas comunitárias vêm se destacando como espaços de democratização social e cultural, promovendo a disseminação da informação e da cultura em bairros periféricos das cidades. Nesse contexto, em 2001, a Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) em consonância com a Prefeitura local e com a Associação de Bairro do Morro Sebastião, contando com subsídios do Programa de Educação da empresa Novelis S.A., implantaram a primeira biblioteca comunitária da região ouropretana "Biblioteca Comunitária Professora Altina Catarina da Conceição Pereira", sediada no bairro Morro do São Sebastião. Devido aos resultados positivos oriundos dessa fundação, em 2005, foi criada a segunda biblioteca, localizada no bairro Saramenha de Cima, que comemora 15 anos de atividade em 2020.

Atualmente, o grupo gestor da nova biblioteca é formado por representantes e bolsistas do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) – Campus Ouro Preto em conjunto com alunos extensionistas da Universidade Federal de Ouro Preto e apoiadores locais, como escolas,



associações de bairro e Igreja São José. Mediante essa junção de auxiliares, foi possível adquirir um espaço de boa infraestrutura para o prosseguimento do projeto, com o cadastro no programa de bibliotecas comunitárias da Fundação Biblioteca Nacional e recebimento de quatrocentos novos livros – agregando ao acervo, que está em constante evolução.

Quanto à programação, a biblioteca funciona de segunda a sexta feira, com atividades ministradas por três extensionistas, um mestrando de engenharia e voluntários da comunidade.

O processo seletivo dos alunos extensionistas da UFOP para atuar no projeto leva em consideração a disponibilidade de carga horária e valor do coeficiente de rendimento do graduando. Geralmente, é exigida a disponibilidade de 15 horas semanais para bolsistas credenciados pela universidade e 20 horas semanais para os patrocinados pela Fundação Gorceix – ambos devem apresentar coeficiente de rendimento igual ou superior a seis. Os veículos midiáticos, como as redes sociais, são os mecanismos utilizados para a divulgação das vagas, às quais qualquer aluno da universidade, independente do curso, pode manifestar interesse e participar da seleção.

Assim como Paulo Freire (2008, p. 33) relaciona o conceito de biblioteca a “um centro cultural e não como um depósito silencioso de livros”, é defendido por Machado (2008, p. 6) que “objetivamente, essas bibliotecas devem criar mecanismos para colaborar no desenvolvimento da sua comunidade, potencializando os próprios talentos dos indivíduos e das comunidades, constituindo-se como espaços públicos voltados para a emancipação, onde a prática cidadã possa aflorar de forma inovadora, criativa e propositiva.”

Desse modo, além da prática histórica e rotineira de empréstimos de livros, foram desenvolvidas ações didático-pedagógicas nas mediações do espaço, que são discutidas e planejadas em reuniões mensais por equipes de trabalho formadas por coordenadores e atuais bolsistas da unidade. Por conseguinte, as metodologias ali executadas são voltadas para o desenvolvimento intelectual, social e cultural dos indivíduos, abrangendo atividades como:

a) Reforço escolar: “o segredo de um bom ensino é respeitar a inteligência da criança como um campo fértil onde as sementes devem ser semeadas, para crescerem no calor da imaginação flamejante.” (MONTESSORI, 2006, p. 20). O método de auxiliar as crianças em suas atividades escolares é baseado em pensamentos como o de Montessori, buscando sempre estimular o raciocínio e criatividade dos alunos. O reforço escolar é monitorado por duas bolsistas que auxiliam os estudantes nas tarefas extraclasse, pesquisas e trabalhos ao longo da semana. Essa é uma rotina que, apesar de parecer simples, exige muita atenção dos extensionistas para que os alunos obtenham, mediante orientação, não apenas a resolução de seus deveres escolares, mas também o estímulo necessário para os fazer sozinhos.

b) Clube da leitura: de acordo com a Tertúlia Literária Dialógica da Escola de Educação de Pessoas Adultas de La Verneda de Sant Martí em Barcelona/Espanha, e em desenvolvimento no Brasil pelo Núcleo de Investigação de São Carlos, a prática da leitura é baseada na interlocução, não possuindo um objetivo direto de descobrir nem analisar aquilo que o autor ou autora de uma determinada obra quer dizer em seus textos, mas de promover uma reflexão a partir das diferentes e possíveis interpretações que derivam destes (BATEL et al., 2003). Nesse sentido, as metodologias aplicadas no “Clube da Leitura” buscam a interação dialética mútua entre os bolsistas e as crianças, trabalhando no desenvolvimento da análise crítica textual e habituação da leitura. Essa espécie de leitura dinamizada, de caráter cultural e pedagógico, é ministrada para abranger faixas etárias de 5 a 15 anos e é praticada gratuitamente todas as segundas-feiras nas mediações da Biblioteca Comunitária Saramenha de Cima. A atividade, exercida em grupo, é administrada a partir do desenvolvimento da leitura corrente em voz alta, do aprendizado de vocabulário, da interpretação de texto, da socialização e da tolerância das diferenças e dificuldades entre as crianças e, sobretudo, do desenvolvimento do gosto pela leitura habitual. O “Clube da leitura” possui a seguinte



metodologia: I) inicialmente, escolhe-se o título a ser tratado, durante um espaço tempo de aproximadamente quatro semanas – dependendo do número de páginas da obra, esse tempo de escolha pode perdurar por mais quatro semanas. Levando em consideração a análise realizada pelos extensionistas da faixa etária do público alvo da atividade, almeja-se a adequação do livro à idade dos leitores; II) posteriormente, inicia-se a fase da prática da leitura em voz alta, da qual participam bolsistas e crianças. Essa leitura é realizada em uma mesa redonda, permitindo ampla visualização e audição de todos presentes. A leitura é dividida na sequência de três parágrafos para cada sujeito, buscando trabalhar o desenvolvimento da leitura corrente em voz alta, corrigindo e observando os desvios na dicção e o incentivo ao entendimento de palavras consideradas difíceis pelas crianças. Também é trabalhada a tolerância e o respeito mútuo entre os indivíduos no que diz respeito às dificuldades pessoais de cada um. III) na etapa de discussão em grupo, os bolsistas conduzem o diálogo por meio de questionamentos que elucidem questões importantes para a compreensão daquele texto, estabelecendo uma discussão acerca dos pontos indispensáveis do capítulo lido e, ao final, perguntam às crianças sobre suas opiniões e palpites sobre o que acontecerá sem seguida, buscando estimular a imaginação e observar se há coerência entre o que aconteceu e o que eles levantam como hipótese de continuação. A ideia é não traçar respostas pré-determinadas, e, sim, promover um diálogo para que cada um expresse seu próprio entendimento sobre o título tratado. Contudo, o objetivo da atividade desenvolvida é trabalhar na melhora da escrita e da leitura corrente e nas habilidades de compreensão e interpretação textual e na ampliação de vocabulário.

c) Aulas de inglês: as atividades realizadas pelo projeto visam também à qualificação dos seus participantes em relação ao futuro. Diante disso, o ensino do inglês torna-se essencial. Atualmente, as aulas de inglês são ministradas, por duas bolsistas, duas vezes por semana, segunda e quarta-feira, com a duração de 50 minutos cada aula. Esse trabalho é realizado com crianças de cinco a nove anos que se encontram no nível básico de inglês, introduzido por meio de atividades pedagógicas que envolvem memorização de palavras por meio de ilustrações a fim de facilitar e enriquecer o conteúdo ali ensinado.

d) Interação musical: segundo o musicoterapeuta Paulo Roberto Suzuki, a música é capaz de acalmar e disciplinar uma criança, facilitando o aprendizado e representando um dos estímulos mais fortes para os circuitos cerebrais. Atuando tanto no hemisfério direito do cérebro, responsável pela criatividade e desenvolvimento intuitivo, quanto no esquerdo, lógico e sequencial, a música contribui diretamente no desenvolvimento e compreensão da linguagem e comunicação da criança (SUZUKI, 2000 apud BARDUCO, 2012).

Aliado a esse pensamento, o projeto tem também o desenvolvimento na área musical no qual, uma vez por semana, as crianças têm contato com essa arte aprendendo, por meio de coral, técnicas de canto em conjunto.

e) Recreação, oficinas e passeios: assim como é afirmado pelo pensador norte-americano Dewey (1940) que somente no âmbito natural da criança ela poderá ter um desenvolvimento didático-pedagógico seguro, sabe-se que o jogo faz parte desse ambiente natural e por meio dele podem-se desenvolver atividades culto-pedagógicas que estimulam o poder criativo, inquisidor e participativo da criança no meio em que habita. Nesse contexto, foram dispostos para todos os frequentadores da biblioteca dois computadores com jogos de raciocínio matemático e digitação, além de bola, tabuleiro de dama, dominó, tangram e quebra-cabeça e, o mais importante, a deliberação de uma quadra poliesportiva da comunidade para práticas de lazer. Atividades de criação e exploração da imaginação, como a pintura e o desenho, também são realizadas. Ademais, procura-se realizar oficinas, passeios e comemorações, como as festas nas férias de julho, com dinamização de brincadeiras e premiações para o encerramento do semestre letivo. Outro exemplo é a comemoração do dia das crianças, que



conta com a apresentação de peças teatrais, confecções de cartões no dia da páscoa, confecção de capas para cadernos, de velas personalizadas e de bonecos com uso material reciclável. Como aproveitamento da estrutura histórica e turística de Ouro Preto e região, as crianças são convidadas a um passeio de trem Maria Fumaça que vai de Ouro Preto a Mariana. As crianças vão de trem até a cidade de Mariana, onde brincaram no parque educativo que há na estação, e depois retornaram a Ouro Preto, ouvindo instruções sobre o caminho da estrada de ferro.

f) Administrativo: ao longo desses 15 anos de existência, a biblioteca tornou-se imprescindível para a comunidade de Saramenha de Cima. Como consequência, foi criado um comitê gestor a partir de 2013, composto pelos representantes da Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP, da paróquia local e da associação de moradores da comunidade. Esse conselho tem como objetivo estabelecer maior integração dos envolvidos no projeto, possibilitando resultados eficientes e que atendam as demandas reais da comunidade que abriga o projeto. Para tanto, são realizadas reuniões periódicas nas quais são discutidas novas atividades e sugestões de eventos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atuação da Biblioteca Comunitária em Saramenha promoveu, ao longo destes 15 anos de existência, melhorias consideráveis à população atendida e aos membros do projeto. Após a implantação da biblioteca, esta se tornou um ponto de apoio aos moradores do bairro, sendo fonte de desenvolvimento pessoal e cultural, de aprimoramento pedagógico e lazer.

Esse cenário, aliado ao fato de a biblioteca ser parte de um projeto conjunto de diferentes setores da comunidade, associado à UFOP, ao IFMG e às instituições do próprio bairro, gerou na população local um sentimento de pertencimento ao projeto. A consequente identificação com a biblioteca faz com que os moradores do bairro de Saramenha mantenham o local ativo, como ilustra a Figura 1. É nítido que a biblioteca se tornou parte da comunidade, de modo que o projeto e seus membros são apoiados pela população, fator indispensável para a manutenção de qualquer atividade comunitária.

Figura 1 – Ações de reforço escolar



Fonte: Elaboração própria

A atuação da biblioteca comunitária de Saramenha tornou-se um ponto importante de socialização do bairro, onde as crianças têm acesso à informação, integração, entretenimento e cultura. Como representa a Figura 2, a realização de atividades extraclasse, como passeios e gincanas, proporcionam às crianças novas vivências e, conseqüentemente, desenvolvem nelas

maior conhecimento de mundo de uma maneira diferente daquela proporcionada nas salas de aula, gerando novas formas de raciocínio e concepções.

Figura 2 – Atividades extraclasse realizadas pela biblioteca



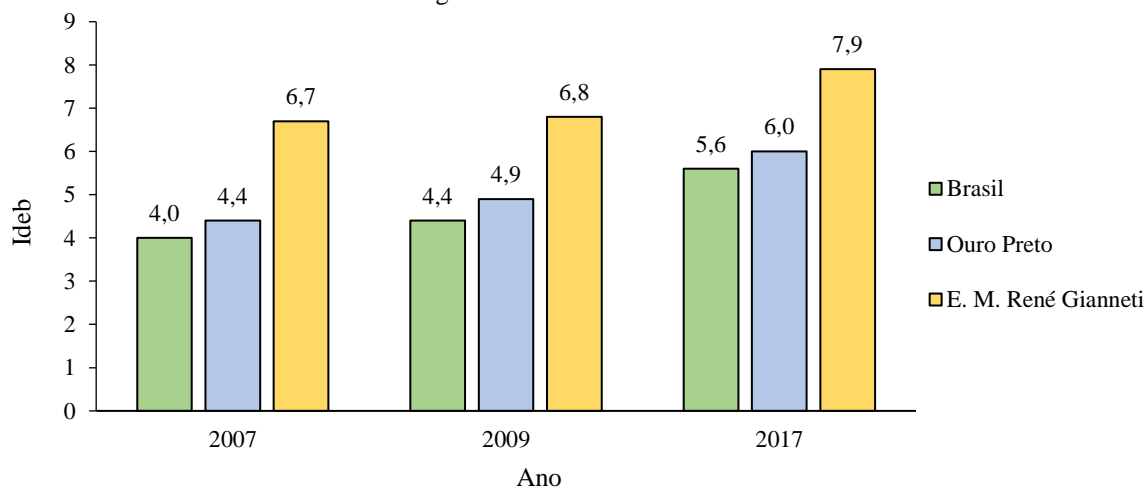
Fonte: Elaboração própria

3.1 A atuação da biblioteca no rendimento escolar das crianças do bairro

Ao longo dos anos de atuação, foi possível notar que a biblioteca comunitária do bairro de Saramenha, conjuntamente a outros agentes apoiadores, colaborou para a evolução do aprendizado dos estudantes da região. A avaliação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) para a escola René Gianneti, principal instituição de ensino do bairro, permitiu mensurar o nível de conhecimento e desenvolvimento educacional dos alunos nos anos de 2007, 2009 e 2017, apresentando um crescimento significativo durante o período.

Os resultados do Ideb da escola René Gianneti demonstram um elevado nível de conhecimento e desenvolvimento educacional dos alunos. Comparando com dados municipais e nacionais (Figura 3), percebe-se que a escola apresenta índices superiores às médias das outras instituições da cidade de Ouro Preto e resultados ainda melhores à média nacional, indo ao encontro do entendimento da população, dos alunos e dos educadores da cidade de que a escola local é uma das referências em ensino de qualidade na região.

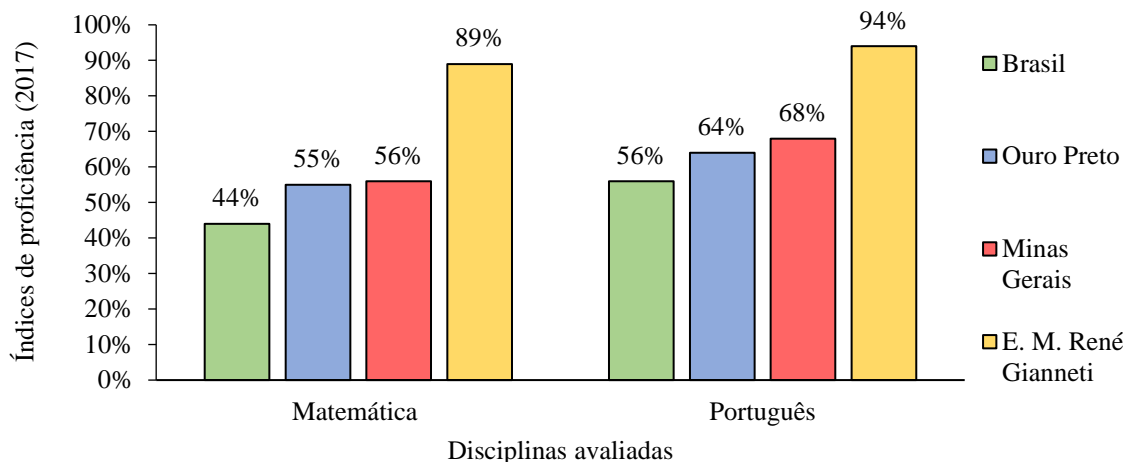
Figura 3 – Valores do Ideb



Fonte: Adaptado de Inep (2018)

Além dos resultados da avaliação do Ideb, a média de aprovação dos alunos da escola René Gianneti no último ano foi de aproximadamente 94%. Esse resultado, associado aos elevados índices de proficiência dos alunos (Figura 4) também corrobora a máxima de um ensino de qualidade. Tal fato permite concluir que as atividades exercidas pela biblioteca comunitária, como a prática de reforço escolar, oficinas de leitura e o auxílio nas lições de casa influenciaram positivamente no rendimento das crianças, visto que a biblioteca atua diretamente no processo de aprendizagem e no desenvolvimento pedagógico dos alunos.

Figura 4 – Índices de proficiência escolar



Fonte: Adaptado de Inep (2018)

3.3 Dos extensionistas da biblioteca

Durante os 15 anos de existência, a biblioteca comunitária de Saramenha promoveu a integração de vários alunos extensionistas da UFOP e do IFMG nas atividades do projeto, muitos deles moradores do bairro. Até o presente ano a biblioteca contou com a participação de pelo menos 28 alunos dos cursos de História, Artes, Letras, Museologia, Nutrição, Engenharia Civil, Ciências e Tecnologia dos Alimentos, Direito, Serviço Social, Educação Física, Engenharia de Minas e Engenharia Metalúrgica, alguns representados na Figura 5.

Figura 5 – Alunos extensionistas da UFOP e do IFMG



Fonte: Elaboração própria



"Os desafios para formar hoje o engenheiro do amanhã"

A participação desses alunos promove uma troca de conhecimentos muito benéfica ao projeto e aos frequentadores. A presença de extensionistas de variados cursos, oriundos de diferentes universos de atuação e com vivências únicas garante uma pluralidade de conceitos que agrega muitos valores à biblioteca, possibilitando o desenvolvimento de diferentes ideias, ações e métodos de abordagem.

Ao longo do período de funcionamento, a atuação da biblioteca comunitária de Saramenha rendeu a publicação de quatro artigos em congressos nacionais e um artigo em congresso internacional, além de um capítulo de livro, todos escritos com a participação dos alunos extensionistas. Tal fato reitera a boa condução dos trabalhos na biblioteca, visto que essas publicações representam, de certa forma, o reconhecimento do projeto, da ação dos extensionistas e da importância da extensão universitária.

Figura 6 – Apresentações de trabalhos relacionados ao projeto



Fonte: Elaboração própria

Ao mesmo tempo, a participação nas atividades da biblioteca permite aos extensionistas um notório desenvolvimento pessoal. Durante os trabalhos na biblioteca os participantes do projeto atuam em contato com uma realidade diferente da que estão acostumados na universidade, convivendo com diferentes grupos de pessoas e atividades. Dessa forma, os extensionistas aprimoram características como o relacionamento interpessoal, a didática, a gestão de pessoas e de projetos e, principalmente, a empatia e a concepção da importância dos valores humanos, tão essenciais quanto os conhecimentos técnicos fornecidos nos cursos de graduação.

Além disso, a parceria entre a UFOP e a biblioteca comunitária aproxima os moradores do bairro da instituição de ensino. A presença de alunos e professores da universidade no dia a dia do projeto traz aos frequentadores da biblioteca o universo acadêmico de forma mais clara, prática e atuante. Assim, as pessoas do bairro compreendem melhor a atuação e os valores da universidade para a sociedade, fazendo com que as crianças se inspirem nos alunos extensionistas e, então, motivem-se a continuar dedicando aos estudos para, no futuro, ingressarem em uma universidade, como é percebido pela presença, cada vez maior, de alunos oriundos do bairro Saramenha em cursos da UFOP e de outras instituições de ensino.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Biblioteca Comunitária de Saramenha de Cima, ao longo dos 15 anos de atuação, tornou-se ponto importante de apoio social e pedagógico à população do bairro. O projeto é, atualmente, fonte de acesso a informação, de democratização do conhecimento, de integração



da comunidade e de promoção cultural, fatores muitas vezes escassos em bairros afastados das regiões centrais dos centros urbanos, como é o caso do bairro Saramenha de Cima.

A biblioteca de Saramenha é gerida por grupos da comunidade em parceria com a UFOP e o IFMG, servindo como um elo entre as crianças locais e o universo acadêmico. Além disso, a participação direta de membros da comunidade na gestão do projeto, associada à realização de diversas ações de apoio pedagógico, oficinas, gincanas e outras atividades extraclasse, proporciona aos moradores locais um forte sentimento de pertencimento à biblioteca, caracterizando o local, genuinamente, como uma biblioteca comunitária.

Os trabalhos realizados pela biblioteca colaboraram para a melhoria da qualidade do ensino do bairro, observada a alta nos índices educacionais da escola local, alcançando resultados de proficiência dos alunos e do Índice de Desenvolvimento do Ensino Básico (Ideb) superiores à média nacional, estadual e municipal.

Percebe-se, também, a importância do projeto de extensão para a sociedade e também para os alunos da UFOP e do IFMG, seja para o desenvolvimento pessoal, acadêmico ou social dos mesmos. Ao longo desses anos de atuação, o projeto contou com a participação de dezenas de extensionistas de diversos cursos técnicos e superiores, promovendo, com isso, uma troca de experiências entre os envolvidos e as crianças da biblioteca, agregando um valor imensurável ao trabalho realizado. A parceria entre os alunos extensionistas e o projeto da biblioteca comunitária vem produzindo bons resultados, como a publicação de artigos em congressos, prêmios internacionais e capítulo de livro, além da presença cada vez maior de ex-participantes do projeto em instituições de ensino, especialmente na UFOP.

Agradecimentos

Os autores agradecem à UFOP, ao CNPq e à Fundação Gorceix pelo apoio na realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS

BARDUCO, Maria de Lourdes. **A importância da música na educação das crianças.** Disponível em: <http://www.vidamaterna.com/a-importancia-da-musica-na-educacao-das-criancas/>. Acesso em: 03 maio 2020.

BATEL, Thais H.; BOGADO, Adriana M. dos. **Tertúlia Literária Dialógica: Superando o preconceito pela idade.** In: I Congresso Regional de Educação de Pessoas Adultas (I CREPA), 2003, São Carlos. **CD-ROM.** São Carlos, 2003.

DEWEY, John. **My pedagogic creed.** In: Dewey, John. **Education Today.** 1ª ed. Nova York: G.P.Putnam's Sons, 1940, p. 8-18.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler.** 23ª edição, São Paulo: Cortez, 1989.

Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX): **Política Nacional de Extensão Universitária.** Manaus: Imprensa Universitária, 2012.

MACHADO, Elisa C. **Bibliotecas comunitárias como prática social no Brasil.** 2008. 184 f. Tese (Doutorado) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.



MONTESSORI, Maria. **Para educar o potencial humano**. 2ª edição, São Paulo. Papirus Editora, 2003.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Inep. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb)**. Disponível em: <http://idebescola.inep.gov.br/ideb/escola/dadosEscola/31107492>. Acesso em: 05 maio 2020.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep. **Prova Brasil – Avaliação do Rendimento Escolar**. Disponível em: <http://sistemasprovabrasil.inep.gov.br/provaBrasilResultados/view/boletimDesempenho/boletimDesempenho.seam>. Acesso em: 05 maio 2020.

RODRIGUES, A. L. L. et al. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Cadernos de Graduação- Ciências Humanas e Sociais**, Aracaju. v.1, n.16, p. 141-148, 2013.

COMMUNITY LIBRARY OF THE SARAMENHA DE CIMA NEIGHBORHOOD: 15 YEARS OF EXTENSION FOR THE BENEFIT OF THE COMMUNITY

***Abstract:** Community libraries are social environments generally created by the community itself with the aim of promoting access to information, culture and leisure to the local population. Usually located in peripheral areas of cities, these environments become points of support for local students, reducing social inequalities and ensuring the pedagogical, personal and cultural development of the community. In this context, in 2005, the Community Library of Saramenha de Cima was created, located in the city of Ouro Preto-MG, in a partnership between local groups and the Federal University of Ouro Preto. Throughout the 15 years of operation, the library promotes student assistance, entertainment and cultural affirmation activities, enabling participating children to explore new realities and acquire knowledge of the world that was once unfeasible, especially in the peripheries. The library carries out activities to stimulate reading, games and gymkhanas, workshops, school reinforcement and book loans, with the participation of extension students from UFOP of various undergraduate courses, which help the activities of the project. This connection promotes an exchange of learning, in which undergraduates add knowledge to the library, promoting the approximation between the community and the university, motivating children to continue their studies. At the same time, participation in the library promotes a very important personal maturation to extensionists. This article evaluates the performance of the Library of Saramenha throughout its 15 years of existence, the importance of extensionists for it, the benefits to the community and the fruits of this project in improving education and local quality of life.*

Keywords: Community Library, Social Action, Extension, Reading.